



Universidade de Brasília
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET
Curso de Letras/Tradução Espanhol

Fabírcia Rezende Silva

ITENS LEXICAIS COMO UNIDADES DE TRADUÇÃO ERÓTICA: UM ESTUDO
BASEADO NA OBRA *LAS EDADES DE LULÚ*

Brasília-DF

2013



**Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET**

Curso de Letras/Tradução Espanhol

Fabírcia Rezende Silva

ITENS LEXICAIS COMO UNIDADES DE TRADUÇÃO ERÓTICA: UM ESTUDO
BASEADO NA OBRA *LAS EDADES DE LULÚ*

Projeto Final de Tradução de texto erótico do
espanhol para o português.

Professor Orientador: Gleiton Malta Magalhães

Brasília-DF

2013

Folha de aprovação

ITENS LEXICAIS COMO UNIDADES DE TRADUÇÃO ERÓTICA: UM ESTUDO BASEADO NA OBRA *LAS EDADES DE LULÚ*

Projeto Final do Curso de Tradução,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Letras/Tradução Espanhol, na Universidade
de Brasília (UnB).

Área de concentração: Estudos da Tradução

Fabrcia Rezende Silva

Projeto Final aprovado em: _____ / _____ / _____

Professor Gleiton Malta Magalhães

Banca Examinadora: _____

Professora Alba Escalante

Banca Examinadora: _____

Professora Maria del Mar Páramos Cebey:

Agradecimento

Ao meu orientador, Gleiton Malta Magalhães, pelo incentivo e sugestões valiosas, apoio e dedicação incondicionais, e atemporais, durante a tessitura deste trabalho.

Às professoras Maria del Mar Páramos Cebey e Alba Escalante, pela disposição em contribuir com este trabalho.

À minha família, namorado e amigos, pela compreensão de minhas frequentes ausências e, principalmente, pelo incentivo e carinho a mim devotados.

TRADUZIR-SE

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
- que é uma questão
de vida ou morte -
será arte?

Ferreira Gullar

Lista de Figuras, Gráficos e Tabelas

FIGURA 1: FERRAMENTA DE PESQUISA AVANÇADA DO ADOBE READER	18
FIGURA 2: OCORRÊNCIA DE "SEU SEXO"	36
FIGURA 3: OCORRÊNCIA DE "DESLIZAVA SEU SEXO"	37
FIGURA 4: OCORRÊNCIA DE "DESLIZAVA SEU PAU"	37
FIGURA 5: OCORRÊNCIA DE "DESLIZOU SEU SEXO"	37
FIGURA 6: OCORRÊNCIA DE "DESLIZOU SEU PAU"	38
FIGURA 7: OCORRÊNCIA DE "DESLIZOU SUA PICA"	38
FIGURA 8: OCORRÊNCIA DE "DESLIZOU SUA ROLA"	39
FIGURA 9: OCORRÊNCIA DE "DESLIZOU SEU CACETE"	39
FIGURA 10: OCORRÊNCIA DE "OS PEITOS"	40
FIGURA 11: ITEM "SEIO" EM AMBIENTE ERÓTICO	41
FIGURA 12: ITEM "PEITO" EM AMBIENTE ERÓTICO	41
GRÁFICO 1: FREQUÊNCIA ITENS TM	30
GRÁFICO 2: FREQUÊNCIA ITENS TF	30
TABELA 1: ITENS DO TM CORRELACIONADOS COM ITENS DO TF	18
TABELA 1. 1	20
TABELA 1. 2	21
TABELA 1. 3	22
TABELA 1. 4	23
TABELA 1. 5	24
TABELA 1. 6	25
TABELA 1. 7	25
TABELA 1. 8	26
TABELA 1. 9	27
TABELA 2: TOTAL DE ITENS DO TM E DO TF E FREQUÊNCIA DE USO EM ORDEM DECRESCENTE	29
TABELA 3: PAREAMENTO "NO LEFTOVERS" (TOURY, 1995)	31

Resumo

O presente trabalho se insere dentro campo disciplinar dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT) orientado ao produto. Teve como objetivo principal a realização de um estudo acerca dos itens lexicais que representam as partes erógenas, masculina e feminina como Unidades de Tradução (UT) na obra *Las edades de Lulú*, de Almudena Grandes (1989) e em sua tradução para o português do Brasil. Este estudo foi motivado, principalmente, pela escassez de trabalhos acadêmicos que versem sobre a tradução erótica e o par linguístico espanhol-português. Identificaram-se os referidos itens lexicais no texto meta (TM) e mapearam-se estes itens no texto fonte (TF). A partir de um estudo de frequência de uso com base em contos eróticos, foi proposta uma tradução em harmonia com o linguajar atual dos referidos itens. Concluímos que a tradução brasileira não contempla o uso de língua atualizada no que tange aos itens lexicais em questão. Concluímos, ainda, que o pareamento dos itens lexicais aqui estudados pode sofrer alterações de acordo com outros itens com os quais eles interagem dentro do texto, o que pode dificultar o trabalho do tradutor que não conhece o tema e suas fraseologias.

Palavras chave: Itens Lexicais, Unidade de Tradução, Tradução Erótica

Resumen

Este trabajo se encuadra dentro del campo disciplinar de los Estudios Descriptivos de la Traducción (EDT) bajo la perspectiva orientada al producto. Tuvo como objetivo principal llevar a cabo un estudio acerca de los ítems léxicos que representan las zonas erógenas masculinas y femeninas, como Unidades de Traducción (UT) en la obra *Las edades de Lulú*, de Almudena Grandes (1989) y en su traducción al portugués de Brasil. La razón de este trabajo se debe principalmente por la falta de investigaciones académicas que traten de la traducción de eróticos y el par de lenguas portugués-español. Se identificaron los referidos ítems léxicos en el texto meta (TM) y los mapearon en el texto de origen (TO). Del estudio de frecuencia de uso basado en cuentos eróticos, se propuso una traducción en consonancia con el lenguaje actual de los ítems apuntados anteriormente. Llegamos a la conclusión de que la traducción brasileña no abarca el uso de un lenguaje actualizado con respecto a los ítems léxicos en cuestión. También se concluye que el emparejamiento de las unidades léxicas estudiadas aquí puede cambiar de acuerdo a otros ítems con los cuales interactúan en el texto, lo que puede hacer difícil el trabajo del traductor que no conoce el tema y sus fraseologías.

Palabras clave: Ítems Léxicos, Unidades de Traducción, Traducción de Eróticos

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. LITERATURA ERÓTICA EM TRADUÇÃO	4
2.1. LITERATURA E EROTISMO.....	4
2.2. LITERATURA ERÓTICA DE AUTORIA FEMININA	8
2.3. O EROTISMO NA TAREFA DO TRADUTOR	11
3. TEORIA E PRÁTICA: DUAS FACES DA MESMA TRADUÇÃO	13
3.1. PRIMEIRA FACE: UNIDADES DE TRADUÇÃO. O QUE SÃO?.....	13
3.1.1. <i>Itens lexicais como Unidades de Tradução Erótica: da metodologia de compilação e tradução.</i>	<i>17</i>
3.2. SEGUNDA FACE: RELATO SOBRE O “PROCESSO” DE TRADUÇÃO	31
3.2.1. <i>Análise da Tradução de Las edades de Lulú e proposta de Tradução</i>	<i>31</i>
3.2.2. <i>Enfim, o relato da Tradução.....</i>	<i>35</i>
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
5. REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	51

1. Introdução

No mundo editorial anglo-americano, existe uma espécie de ritual de passagem através do qual novas perspectivas de estudo se consolidam como campos disciplinares reconhecidos. Trata-se da publicação do reader ou compilação de textos considerados “fundacionais” para a área de estudo em questão.

A. Pagano

Os Estudos de Tradução obteve status de campo disciplinar a partir do mapa conceitual proposto por Holmes em seu ensaio “*The Name and Nature of Translation Studies*” apresentado no Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, em 1972 e publicado em 1988. Sua teoria serviu de inspiração para Toury que em 1995 publicou o ensaio “*Descriptive Translation Studies and Beyond*”. De acordo com o mapa conceitual proposto por Holmes (op. cit.), os Estudos da Tradução dividem-se em duas ramas: os Estudos Puros e os Estudos Aplicados. Considerando o fenômeno tradutório, na rama Pura nos deparamos com abordagens descritivas e na rama Aplicada com abordagens, em parte, prescritivas. Ainda no âmbito do mapa de Holmes, a rama denominada como Pura ainda é subdividida em Descritiva (Estudos Descritivos da Tradução – EDT) e em Teórica (Estudos Teóricos da Tradução – ETT). Para Holmes (1988) os Estudos Descritivos da Tradução são os que mais se aproximam dos estudos de fenômenos empíricos, e acrescenta que as pesquisas com este viés se distinguem de acordo com sua orientação, ou seja, se orientado ao produto, à função ou ao processo.

O presente trabalho se enquadra dentro dos Estudos Descritivos da Tradução orientado ao produto. Desta forma, se propõe a realizar um estudo acerca dos itens lexicais que representam as partes erógenas, masculina e feminina, como Unidades de Tradução, doravante UT, (ALVES, 2000; 2003), na obra *Las edades de Lulú*, de Almudena Grandes (1989) e em sua tradução para o português “As idades de Lulu” de Lucia John publicada pela editora brasileira (1991).

Por tratar-se de um estudo descritivo, temos como objetivos específicos: i) identificar a frequência de uso dos referidos itens lexicais tanto no texto meta (TM) como no texto fonte (TF); ii) propor uma tradução atualizada dos referidos itens a partir do critério de frequência de uso.

Este trabalho se justifica pela escassez de trabalhos descritivos/comparativos que tenham na tradução de textos eróticos seu objeto principal de estudo, além do amplo mercado que envolve, tanto a tradução erótica, como a tradução pornográfica, carente de trabalhos acadêmicos que as mapeiem, descrevam e as analisem. O par de línguas aqui estudado, ou seja, o português de Brasil e o espanhol peninsular, também justificam este estudo, já que são escassos os trabalhos sob o viés aqui apresentado para o par de línguas em questão.

Com o fim de se lograr os objetivos propostos, este estudo se fundamentará nos estudos sobre Unidade de Tradução (UT) proposto por Alves (2000; 2003), Kirsten Malmkjaer (2001), Dorothy Kenny (2009) e na proposta de Gedeon Toury (1995) além de outros teóricos que abordam o tema. Embasa-se, ainda, em um estudo panorâmico sobre o erotismo, a literatura e a tradução erótica.

Transformando nosso objetivo em uma pergunta pesquisa temos:

Qual a ocorrência dos itens lexicais representativos das zonas erógenas, masculina e feminina, na obra *Las edades de Lulú* e em sua tradução?

Qual a frequência dos mesmos itens quando se analisa a língua em uso atualizada?

Como poderá ser visto no decorrer deste trabalho, este estudo se fundamenta em um viés estritamente linguístico. Assim, obviamente, a literalidade deixa de ser o foco de atenção. Embora o texto analisado seja um texto literário, isso não impede de se realizar a pesquisa aqui proposta, utilizando o linguajar literário, cheio de nuances e diferenças quanto ao falar cotidiano e em comparação a este. Assim, reiteramos que o objetivo deste trabalho é muito mais linguístico que literário.

Este estudo está dividido em duas grandes seções. A primeira delas, **Literatura Erótica em Tradução**; está dedicada a uma breve apresentação sobre o erotismo, sobre a história da literatura erótica e como esse gênero literário é visto no âmbito da tradução.

Na segunda seção, **Teoria e Prática: duas faces da mesma tradução**; fundamentamos o conceito de unidade de tradução (UT) e fazemos a caracterização dos itens lexicais aqui estudados como UTs. Nela apresentamos uma análise comparativa e o mapeamento dos itens lexicais representativos das partes erógenas encontrados na tradução para o português da editora brasiliense e o texto fonte (TF) de Almudena Grandes. Em seguida apresentamos a tradução alinhada de excertos da obra tendo como foco os itens lexicais que representam as partes erógenas que registraram maior frequência no TM e no TF. Na seção seguinte apresentamos nosso relato sobre o trabalho de tradução de um excerto da obra juntamente com o excerto traduzido. Finalmente, na última seção, apresentamos as considerações finais seguidas das referências bibliográficas e anexos.

2. Literatura Erótica em Tradução

*Quisera ser a serpe veludosa
Para, enroscada em múltiplos novelos,
Saltar-te aos seios de fluidez cheirosa
E bajulá-los e depois mordê-los...*
Cruz e Sousa

2.1. Literatura e Erotismo

Erotismo é uma qualidade do que é erótico (*Priberam Dicionário*), e a palavra “erótico”, tem sua origem na palavra grega *erōtikós*, onde *erō* é o mesmo que Eros, o qual era a personificação do amor em um deus em forma de menino, travesso, alado, que condenava as pessoas atingidas por sua flecha, a serem consumidas pela paixão. Para Azevedo (2009) Eros é uma:

“divindade do Panteão Grego [...] representa a força abstrata do desejo, a força de atração que possibilita a reprodução. É ele quem assegura a coesão e a perenidade do Universo. Eros também pode ser entendido como a personificação do amor e seu nome tem como raiz etimológica, em grego, o vocábulo *eros* do verbo *érasthai* – desejar ardentemente.” (AZEVEDO, 2009, p.123).

Entre os estudiosos que tratam do tema, há os que afirmam que erotismo e pornografia não são sinônimos. Alain Robbe-Grillet *apud* Silva (2013, p. 150) advoga que “a pornografia, é o erotismo dos outros”. Por outro lado, há quem defenda que tudo que é erótico é necessariamente pornográfico. Alexandrian, em seu ensaio *História da Literatura Erótica* (1989), é um dos teóricos que não vê diferença entre erotismo e pornografia. Porém, o autor coloca em frentes oposta o erotismo e o obsceno:

“Erotismo é tudo o que torna a desejável carne, que a mostra no seu brilho ou na sua flor que desperta uma impressão de saúde, de beleza, de jogo deleitável; enquanto a obscenidade avilta a carne, associa-lhe a torpeza, as enfermidades, as facécias escatológicas, as palavras indecentes.” (ALEXANDRIAN, 1989, p. 6)

George Bataille (1957) em sua obra voltada para o tema erótico e intitulada “O Erotismo” o define da seguinte forma:

“Se se tratasse de definição precisa, seria necessário partir certamente da atividade sexual de reprodução da qual o erotismo é uma forma particular. A atividade sexual de reprodução é comum aos animais sexuais e aos homens,

mas, aparentemente, só os homens fizeram de sua atividade sexual uma atividade erótica, e o que diferencia o erotismo da atividade sexual simples é uma procura psicológica independente do fim natural encontrado na reprodução e na preocupação das crianças.” (BATAILLE, 1957, p.10)

Em síntese, o erotismo é, para Bataille, uma atividade sexual humana e isso a faz diferente do sexo praticado por animais. Por ser uma atividade intrínseca ao ser humano não nos causa estranheza o fato de que o homem tenha usado e continue usando esse tema em suas manifestações artísticas nas esculturas, pinturas, literatura etc.

Na literatura o erotismo também se apresenta de forma diversa. Alexandrian (1989), em sua obra História da Literatura Erótica tece uma rede intrincada sobre a história da literatura erótica, porém, limita-se ao continente europeu. Talvez pelo tema proposto ser bastante complexo, percebemos que as teorias sobre este tipo de literatura encontram-se espalhadas de forma irregular, não havendo, por exemplo, uma organização da literatura erótica brasileira ou mesmo americana, de fácil acesso.

Assim como no ensaio de Alexandrian (1989), cuja obra se limita ao continente europeu e não abrange todos os todos os grandes autores do gênero erótico, o estudo aqui proposto também não tem a pretensão de abarcar todos os que contribuíram para tecer a história dessa literatura, pois, por ser um tema muito vasto e que ocupa quase que toda a extensão da história da humanidade, não haveria espaço suficiente neste trabalho. Soma-se a isso o fato de não ser escopo do nosso projeto. Nossa intenção é, senão, fazer um breve panorama para situar tanto a pesquisa quanto o leitor sobre o mundo ao qual pertence este trabalho acadêmico.

Segundo Alexandrian, antes de tudo, é importante distinguir os romances que contêm passagens eróticas dos romances cujo tema é o ato sexual. Ele explica que:

“O primeiro evoca livremente a sexualidade porque o autor o julgaria incompleto se pusesse em ação personagens privadas dessa atividade fundamental; [...]. O segundo exprime somente a sexualidade, nada mais, e isso com a finalidade de excitar o leitor.” (ALEXANDRIAN, 1989, p.7)

De acordo com o ensaio de Alexandrian (1989), a literatura erótica começou a formar-se como expressão artística nas criações literárias ainda na Grécia e Roma antiga, em um período em que o erotismo literário manifestava-se à luz do dia, seus autores ainda não se escondiam sob a capa do anonimato e nem suas obras se sujeitavam à difusão clandestina como aconteceu tempos mais tarde, principalmente em meados do século XIX.

A primeira obra prima do erotismo, segundo Alexandrian (1989, p.13) surgiu na Grécia antiga com a peça *Lisístrata*. De autoria de Aristófanes, *Lisístrata* convoca as atenienses para dizer que elas poderão por fim à guerra do Peloponeso caso se mostrem muito mais sedutoras a seus respectivos homens. Tal comportamento deixaria seus maridos loucos de desejo. Porém, essas mulheres somente se permitiriam ao ato sexual quando a paz fosse estabelecida. Alexandrian (*op. cit*) também menciona que a obra de Petrônio conhecida como *Satiricon*, foi o manual mais revelador da devassidão latina quando revela a história de uma gigantesca orgia como sátira à política e aos costumes da Roma antiga.

Alexandrian (*idem*) relata que, com o Renascimento, a Itália torna-se o berço da literatura erótica rica em temas e em formas, onde se notava uma linguagem elegante, influenciando assim, autores ocidentais. Giovanni Boccaccio com sua obra *Decamerão*, escrita em 1353, foi uma das figuras mais influentes dessa época, quando transformou a obscenidade em um erotismo civilizado. Nesta obra, Boccaccio narra histórias de luxúria e sedução praticadas por monges e monjas nos conventos.

A França foi o país mais influenciado pelo modelo italiano, tendo como referência as obras de Antonine de La Sale em meados do século XV. Passou a ser modelo em toda a Europa na arte do prazer no século XVIII, conhecido como “Idade de Ouro da Libertinagem” (Alexandrian, *op.cit*, p. 185). Honoré Gabriel Riqueti de Mirabeau é um dos exemplos desse período. Outro autor importante do gênero foi o Marquês de Sade que surge no final do século XVIII com sua obra intitulada *Justine*. Sade foi precursor do tema sadismo, que na definição do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa é quando a satisfação sexual depende do sofrimento físico infligido ao outro. No século seguinte eis

que surge o austríaco Leopold de Sacher-Masoch, o qual immortalizou o prazer obtido pelo próprio sofrimento corporal com o nome de masoquismo (Alexandrian, *op.cit*).

Alexandrian relata que até o século XIX a Espanha pouco contribuiu para o gênero erótico, enveredou-se mais pela literatura sentimental e cavalheiresca censurados pela Inquisição. Somente depois dos anos de 1800 é que se têm registros de produções espanholas, sendo que os primeiros desses romances pornográficos foram editados em Londres. Neste mesmo século, a história da literatura erótica dá conta de que foi um período em que a qualidade das obras estava muito abaixo das do século anterior, e foi marcado pelo anonimato dos autores. A ficção erótica do século XX inclui, entre outro, clássicos como *Trois Filles de Leur Mère* (1926) de Pierre Louÿs, *História do Olho* (1928) de Georges Bataille, *Trópico de Câncer* (1934) de Henry Miller, *Lolita* (1955) e *Ada ou Ardor* (1969) de Vladimir Nabokov.

De acordo com o que vimos até aqui, a literatura erótica, sintetizado por Alexandrian (1989, p.6) em seu prefácio como a literatura que tem por finalidade afirmar os direitos da carne, foi (a partir de um determinado período da história) e continua sendo considerada por muitas culturas como frívola e imoral. Por ser taxada como subliteratura, grande parte dos autores desse gênero a fizeram à socapa, e por diversas vezes lançavam-se mão de pseudônimos na publicação de suas obras.

No Brasil também temos representantes do gênero dentro da história da literatura brasileira, entre os quais podemos destacar o poeta do Brasil colonial, Gregório de Matos Guerra. Duarte (2009) cita uma das obras do “Boca do Inferno”, como era chamado, onde destaca em sua poesia a beleza das mulheres afro-brasileiras:

“crônica do viver baiano seiscentista”, na qual pululam negras, pardas, cabras e mulatas. Estas ganham bem mais versos do que as donzelas e senhoras brancas. Versos marcados, todavia, por uma semântica erótica obcecada pelos corpos de pele morena, sempre desfrutáveis, segundo tal ponto de vista, aos olhos e às fantasias sexuais do homem branco. (DUARTE, 2009, p. 7)

O escritor, jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues, apelidado de “anjo pornográfico” também escandalizou a sociedade brasileira com suas obras literárias e teatrais entre as décadas de 50 e 70, pois eram tachadas como obscenas e imorais. Como bem explica Andrade (2012), está presente em suas obras um erotismo impregnado de realismo que leva o privado à público.

“As memórias de Nelson Rodrigues acrescentam-se a uma produção complexa e multifacetada, em que o sentido do erotismo moderniza-se, passando da privacidade à publicidade, ou do interior da casa, ao palco de consumo de uma sociedade do espetáculo.” (DEBORD, *apud* ANDRADE, 2012, p. 19)

Carlos Drummond de Andrade é um dos exemplos de escritores no Brasil que produziam poesias eróticas às escondidas. Segundo Prado (2009) somente após sua morte, em 1992, que foram publicados os quarenta poemas eróticos reunidos por ele sob o título “O amor natural”.

Em 1999 a literatura brasileira foi agraciada com as histórias eróticas de uma mulher de 68 anos, gravadas, transcritas e publicadas por João Ubaldo Ribeiro. “A casa dos Budas Ditosos” é uma obra que até hoje não se conhece a verdadeira autoria, já que no prelo do livro o próprio autor esclarece que ela é fruto de uma história verídica contada por uma baiana residente no Rio de Janeiro, da qual se conhece somente as iniciais CLB. A autora (se podemos assim defini-la) classifica seus relatos como “um depoimento sócio-histórico-lítero-pornô” (RIBEIRO, 1999, p. 17).

2.2. Literatura Erótica de Autoria Feminina

De acordo com Borges (2010), embora raro, não é recente que literatura erótica seja escrita por mulheres, pois já em meados do século VII a. C., na Grécia antiga, Safo era umas das representantes desse gênero. Na poesia erótica, Soares (2011) compara o eu lírico masculino com o eu lírico feminino e observa que há alguma diferença:

“O eu lírico masculino quer, quase sempre, saciar um desejo carnal. Com quem o faz é o que menos importa e não está em questão. Enquanto que o eu lírico feminino expressa sua alma, seu espírito, seu desejo de amar e se fundir ao homem que ama. Há uma busca, um anseio legítimo de completude expresso delicadamente.” (SOARES, 2011, p. 3-4)

À luz da citação acima, se a obra *Las edades de Lulú* fosse poesia erótica, a fala da personagem Lulú iria contradizer o exposto por Soares, já que Lulú se aproxima muito mais do eu lírico masculino do que do eu lírico feminino. Isso se comprova na ausência de adorno na maneira como a personagem fala de sexo e também quando age. Diante disso, talvez fosse classificada por Alexandrian (*op. Cit*) como uma literatura obscena e não erótica, já que ele, como já citado anteriormente, considera que o uso de palavras indecentes conduz a obra literária à obscenidade. Por outro lado, fica a reflexão sobre o que seria realmente indecente em uma relação de intimidade entre duas pessoas que a vivem de forma consciente e, quase sempre, privada, suas experiências sexuais.

Márcia Denser (1982 apud Borges e Fonseca, 2010, p.152-155) é declaradamente um exemplo de que nem sempre há diferença entre o eu lírico masculino e o eu lírico feminino. Denser surgiu no cenário da narrativa erótica de autoria feminina no Brasil na década de 1980. Em 1982 faz uma coletânea de contos eróticos nos quais reúne escritoras que assumem que mulheres também falam de sexo. No texto da orelha do livro a autora afirma que:

“Escritores que falam de sexo é a regra, escritoras falando de sexo já vira exceção. A literatura feminina sempre esteve ligada aos tons róseos, às amenidades, às abstrações assépticas, o que, naturalmente, nem sempre correspondeu à verdade. Nesta seleta, reunimos algumas das mais expressivas, atuantes e já consagradas escritoras da moderna literatura brasileira que, corajosamente, aceitaram o desafio, e o resultado aí está: Muito Prazer – uma *grata surpresa*, uma apresentação, uma fruição e, sobretudo, uma certeza: as mulheres sabem (e muito bem) falar de sexo.” (DENSER 1982, apud BORGES, FONSECA, 2010, p. 156)

Outra representante do gênero no Brasil é a escritora, dramaturga, poeta, ficcionista e advogada Hilda Hilst. Destacam-se entre suas obras os “Poemas malditos, gozosos e devotos” publicados em 1984, “O caderno rosa de Lori Lamby” e “Contos d’escárnio/textos grotescos e alcoólicos” em 1990, “Cartas de um sedutor” em 1991, e o livro de poesias “Bufólicas”, em 1992. Hilst recebeu diversos prêmios literários que reconhecem sua grandiosidade artística, embora também tenha sido bastante martirizada pela crítica, pelos editores e leitores de sua época.

“Hilda Hilst nunca teve uma relação muito amistosa com a crítica, com os editores e com os leitores. A fortuna crítica da escritora, considerando os seus 50 anos de produção (poesia, ficção, teatro, crônica), não lhe faz jus. Ainda é uma autora pouco estudada no circuito acadêmico, apesar de já terem se debruçado sobre sua obra críticos proeminentes como Sérgio Buarque de Holanda, Wilson Martins, Sérgio Milliet, Anatol Rosenfeld, Ivan Junqueira, Flora Sussekind, Nelly Novaes Coelho, Sábado Magaldi, entre outros.” (COSTA, 2011, p.2)

Mais recentemente o Brasil foi arrebatado com o filme “Bruna Surfistinha” lançado em 2010 e dirigido por Marcus Baldinucuja. O filme é uma adaptação do best-seller literário “O Doce Veneno Do Escorpião: o Diário de uma Garota de Programa”, de Raquel Pacheco publicado em 2005. A autora do livro é uma ex-prostituta que ganhou fama a partir do blog “Bruna Surfistinha” (Revista Época¹), criado por ela para contar as próprias experiências sexuais enquanto era prostituta.

A autora da obra que inaugura esse trabalho, Almudena Grandes, nasceu em Madrid em 1960, estudou Geografia e História na *Universidad Complutense de Madrid*, é colunista do jornal *El país* e esteve sempre ligada ao mundo editorial. Grandes só ganhou reconhecimento e se firmou como escritora depois de publicar a obra *Las edades de Lulú*, narrativa erótica que lhe rendeu o prêmio *La Sonrisa Vertical*. Esse romance, que foi considerado pela crítica como uma obra sem valor literário (informação retirada de uma entrevista concedida ao sitio *ElComercio.com*)², foi sucesso de venda na Espanha e em vários outros países, sendo traduzido para outras línguas, inclusive para o português. Apesar das críticas, a autora demonstra um sentimento de extrema gratidão pela obra. Abaixo segue um trecho do prólogo de uma reedição da obra *Las edades de Lulú* quinze anos depois de sua primeira publicação que confirma isso.

“...quero deixar bem claro que continuo gostando de *Las edades de Lulú* e o considerando um bom livro, certamente o melhor que eu poderia ter começado em 1987, e pelo qual exprimo uma imensa gratidão. Poucos livros fizeram tanto por seus autores como este romance fez por mim quando me

¹ <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT219426-15228-219426-3934,00.html>.

² *ElComercio.com* :http://www.elcomercio.com/cultura/literatura-erotica-escritores-cultura-libros-entrevista-Almudena_Grandes_0_1009699111.html.

brindou com a oportunidade de empreender na vida que eu sempre quis viver”³ (GRANDES, 2004, p.15)

Grandes escreveu ainda *Te llamaré Viernes* (1991), *Malena es un nombre de tango* (1994), *Atlas de geografía humana* (1998), *Los aires difíciles* (2002), *Castillos de cartón* (2004), *El corazón helado* (2007), *Inés y la alegría* (2010). De acordo com o sitio *EiComercio.com*, depois de *Las edades de Lulú* Almudena Grandes não escreveu outras obras exclusivamente eróticas, entretanto há sempre em seus livros posteriores trechos, ainda que breves, com nuances sexual.

2.3. O Erotismo na Tarefa do Tradutor

Refletindo sobre o exposto até este então sobre literatura erótica, é possível concluir que historicamente sempre existiu certa preocupação com relação às obras ditas eróticas, já que muitos autores as escreveram (e ainda as escrevem) sob pseudônimos. Isto posto, e fazendo um paralelo com as traduções desse gênero literário, surgem as seguintes indagações: Como o tradutor de literatura erótica é visto? Existe algum preconceito a respeito de seu trabalho? Quais são as limitações externas? Além das limitações externas, existe também alguma limitação interna, mesmo que inconsciente?

Em uma entrevista concedida à Irene Hirsch e publicada no Caderno de Literatura em tradução, o professor de Latim da Universidade de São Paulo João Ângelo Oliva Neto, que traduziu para o português a obra do poeta latino Caio Valério Catulo que, segundo Alexandrian (1989, p. 22), foi o primeiro poeta latino erótico, fala de suas experiências com esse tipo de obra. Ao ser questionado sobre a existência de algum tipo de censura nas outras traduções de Catulo, explica que, de um modo geral, o tradutor é o próprio agente da censura. Ele cita como exemplo, o poeta português Jorge de Senna, que também traduziu Catulo, mas que nas partes obscenas da obra, Jorge de Senna optou por não traduzir, deixando os trechos em latim.

³Tradução nossa para: “quiero dejar muy claro que *Las edades de Lulú* me sigue gustando, que me sigue pareciendo un buen libro, seguramente el mejor que yo habría podido empezar en 1987, y que, sobre todo, me sigue inspirando una inmensa gratitud. Pocos libros han hecho tanto por sus autores como esta novela hizo por mí, cuando me regaló la oportunidad de emprender la vida que yo siempre había querido vivir.”

Em outra entrevista, também publicada no Caderno de Literatura em tradução, mas concedida a John Milton, Marina D. Valle e Telma Franco, outro tradutor, Guilherme da Silva Braga, convidado pela editora L&PM para traduzir “Incesto” de Anaïs Nin, também comenta a experiência que teve com obras em que o sexo dá o tom. Braga acredita ser extremamente necessário que o profissional de tradução saiba enfrentar os tabus relacionados ao sexo, pois segundo ele, esse assunto também está presente, em menor proporção, em obras ditas não eróticas. Ao ser questionado se já sofreu algum tipo de preconceito ou tratamento diferenciado em relação ao trabalho quando se enveredou pelo erotismo, Braga não afirma, mas desconfia que sim, pois uma editora de livros infantis recusou seus serviços alegando, depois de analisar seu currículo, que ele não tinha perfil para traduzir as obras em questão mesmo depois de ter sido elogiado no teste feito pela editora.

As editoras, se já não praticam mais, já praticaram algum tipo de censura no passado. O Clube do Livro, por exemplo, editora criada em 1943 e que atuava sob as pressões do regime militar, foi, segundo Milton (2002), uma das editoras que adotou políticas de ajustamento nas traduções de obras literárias desse período. Milton cita um trecho encontrado no prefácio da tradução da obra “O Gigante Gargântua”, onde o tradutor José Maria Machado escreve:

“Nesta edição para o Clube do Livro, foram aparadas todas as incongruências e ousadas liberdades do autor, com racional adaptação do texto. Os leitores não suportariam a tradução pura e simples de muitos trechos, que fomos obrigados a eliminar, por uma questão de decência e probidade.” (MACHADO, *apud* MILTON, 2002. p. 49).

Evidente que os relatos acima não respondem, satisfatoriamente, às questões anteriormente inquiridas, pois para respondê-las seria necessária uma pesquisa mais arraigada, e que, certamente, seria objeto de outra pesquisa. No entanto, é possível afirmar que o tradutor de gêneros eróticos, deve estar preparado para lidar com embaraços que vão além das dificuldades textuais.

3. Teoria e Prática: Duas faces da mesma tradução

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire

Dedicamos-nos a apresentar nesta seção, primeiramente, o embasamento teórico que norteia nosso trabalho e em seguida a análise da tradução do livro *Las edades de Lulú* para o português junto com a descrição do processo de tradução.

É importante ressaltar que, neste trabalho, quando mencionamos o termo **processo** de tradução, estamos nos referindo à descrição a cada etapa da tradução por nós realizada e não a pesquisas orientadas ao processo, ou seja, que lançam mão de instrumentos específicos de coleta de dados tais como, rastreadores oculares, *keylogging*, entre outros, que registram em tempo real o processo tradutório.

3.1. Primeira face: Unidades de Tradução. O que são?

A segmentação textual com vistas à tradução é um tema que vem sendo discutido por diversos teóricos do campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Alguns desses teóricos advogam pela delimitação de unidades a partir de diferentes vieses, seja linguístico, seja pragmático, seja de outra ordem. A delimitação desses segmentos, bem como sua definição, depende diretamente da orientação à qual eles se vinculam, ou seja, se orientados ao produto ou ao processo. A essas segmentações muitos teóricos definem com Unidades de Tradução (doravante UT).

Para Alves (2000) o tradutor deve dispor de diferentes estratégias de tradução e integrá-las de forma que sirva de auxílio numa decisão de tradução. No processo tradutório, estabelecer etapas de tradução facilita o trabalho de quem traduz. Para o autor, o tradutor deve trabalhar tanto o Texto Fonte (TF) como o Texto Meta (TM), de forma segmentada.

Vinay e Dalbernet (1977) foram os primeiros teóricos a citar nominalmente as UTs. Na definição dos autores a UT é “o menor segmento de um enunciado cuja coesão de sinais seja tal que esses não possam ser traduzidos separadamente”⁴ (Vinay e Dalbernet. 1977, p.37). Em outras palavras, Vinay e Darbelnet mostram-se favoráveis à “fidelidade” em relação ao original, pois, para eles, a UT deve ser o menor segmento possível.

A definição proposta por Vinay de Darbelnet sofreu críticas quanto ao seu conteúdo. Para Kenny (2009, p.304) a abordagem dos referidos teóricos é criticada por ser demasiado prescritiva e voltada para traduções idealizadas. Essa abordagem tem sido substituída por outras, advindas de pesquisas mais recentes de base empírica, muito embora a definição proposta pelos autores ainda continue sendo utilizada como ponto de partida nas discussões em torno à definição de UT.

Os teóricos que se dedicam ao estudo da UT divergem, principalmente, no que se refere à definição das unidades, ou seja, se elas são unidades textuais ou unidades cognitivas, se estão localizadas no TF (orientada ao processo) ou no TM (orientada ao produto), ou ainda, se são unidades semânticas ou sintáticas. Assim, dependendo do objetivo da pesquisa ou mesmo do estilo do tradutor, a UT pode ser delimitada no nível do morfema, da palavra, da frase, da sentença ou da oração.

Sob um enfoque funcionalista, Nord (1998, p.70) advoga que “a unidade primária é o texto”, e que o tradutor deve primeiro identificar as funções da unidade e depois decidir como irá traduzi-las.

Newmark (1988), por sua vez, citado por Alves (2000, p.31), defende que quanto mais livre a tradução maior será a UT e que quanto mais fiel menor será a UT. Newmark propõe que a maioria das UTs restrinjam-se ao nível da palavra, seguida por expressões idiomáticas, frase, orações e períodos, sendo que raramente ao nível do parágrafo e nunca ao nível do texto.

⁴ “l’unité de traduction est le plus petit segment de l’énoncé dont la cohésion des signes est telle qu’ils ne doivent pas être traduits séparément”.

Já Alves (2000.) salienta que, de acordo com as discussões teóricas em torno da definição de UT, sua delimitação depende fundamentalmente de como o tradutor se posiciona em relação à dicotomia fidelidade *versus* liberdade. Na concepção cognitiva de Alves Unidade de Tradução é:

“um segmento de texto de partida, independente do tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. [...] Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas.” (ALVES, 2000, p.38)

Como pode ser averiguado na citação acima, a definição do autor está orientada ao processo e não ao produto, pois tem no TF o ponto de partida para a delimitação da UT. Na prática, para o autor, essa delimitação depende exclusivamente de cada tradutor e de sua bagagem pessoal de conhecimento.

Malmkjaer menciona a discussão em torno da definição estrutural ou semântica das UTs. Este debate é muitas vezes realizado em termos de uma estrita oposição entre traduzir palavra por palavra e traduzir sentido por sentido. A autora, todavia esclarece que:

“Entretanto, palavra por palavra não significa dizer que uma palavra da língua fonte deva ser necessariamente reproduzida por uma palavra na língua-alvo, pois esse tipo de estratégia tornaria as traduções muito difíceis de ler, especialmente quando se tratar de pares de línguas distantes⁵” (MALMKJAER, 2001, p.286)

Ainda sob a perspectiva orientada ao processo, Lörcher (1993), assim como Alves (2000), também afirma que a UT é uma parte do texto de origem em que o tradutor direciona seu foco de atenção a fim de representá-lo como um todo na língua alvo (Lörcher, 1993 apud Malmkjaer, 2001). Grande parte dos estudiosos que trabalham sob essa ótica destacam que as UTs estão em constante transformação, o que evidencia sua natureza dinâmica, pois,

⁵ Tradução nossa para: “However, by word-for-word is not meant that one source language word should necessarily be rendered by one word in the target language, a strategy which would in the case of most languages, particularly those that are unrelated, render translations very hard to read.”

segundo Alves (2003, p.10-11) essas unidades mudam de acordo com as necessidades cognitivas e de processamento do tradutor.

Lörscher (1991, 1993) citado por Malmkjaer (2001) mostrou em seu estudo que, após analisar a descrição de tradutores sobre suas próprias traduções, a UT utilizada por alunos de língua estrangeira tende a ser a palavra enquanto que, para tradutores experientes, tendem a ser frases, orações e sentenças (unidades semânticas).

Até aqui todos os teóricos citados privilegiam o Texto Fonte, ou seja, as UTs são definidas e delimitadas a partir do texto de origem. Entretanto, se mudarmos para uma perspectiva orientada ao produto veremos, assim como Malmkjaer (*op. cit.*) menciona, que a UT é a unidade do texto meta que pode ser mapeada em uma unidade do texto fonte. Kenny (2009) por sua vez, salienta, que são poucos os trabalhos que detalham como é feito o mapeamento dessas unidades e acrescenta que Toury (1995) nos dá algumas orientações importantes, já que, a Toury interessa identificar os pares acoplados de soluções no TM para problemas existentes no TF. Entretanto, Toury admite que os limites de tais pares acoplados sejam difíceis de determinar, dada a sua natureza dinâmica e alta dependência de contexto.

Nossa escolha pela teoria de Toury se dá, principalmente, pela postura que o autor possui no que tange ao status do TM, ou pólo receptor (*target oriented*). Toury, em sua vasta obra descritiva sobre a natureza do TM, pesquisou as características de textos traduzidos que, segundo ele, fazem parte do polissistema da cultura de chegada, pois a cultura meta é que dita a necessidade de uma tradução.

A proposta Toury, além de servir aos analistas de tradução na reconstrução de decisões de tradução, pode servir também para alimentar base de dados que sirvam como memórias de tradução para que esses pares possam ser recuperados em trabalhos posteriores (KENNY, 2009).

Contudo, não é nossa pretensão refazer o caminho de Toury, com todas as peculiaridades que sua teoria apresenta, mas sim, tentar usar uma

metodologia de mapeamento de Uts, ou seus pares acoplados, tendo a cultura meta e, conseqüentemente, a tradução como ponto de partida.

É dentro desse universo teórico que privilegia o TM e mapeia as UTs dentro deste TM, que este estudo é desenvolvido. Destarte, propomos a realização de uma análise da tradução para o português da obra *Las edades de Lulú*, a partir do mapeamento dos itens lexicais nomeadores das zonas erógenas, masculina e feminina, considerando-os, assim, como UTs.

3.1.1. Itens lexicais como Unidades de Tradução Erótica: da metodologia de compilação e tradução.

De acordo com os autores citados anteriormente, a UT pode assumir diferentes tamanhos, ou seja, pode ser delimitada na ordem do morfema, da palavra, da frase, da sentença, da oração ou até mesmo do texto.

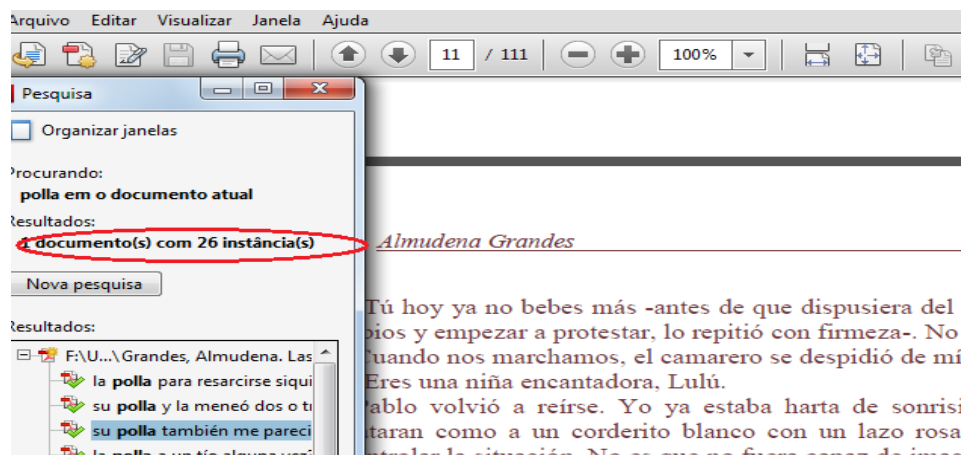
Não é raro encontrarmos trabalhos acadêmicos que privilegiem os fraseologismos, as locuções verbais, os colocados entre outras combinações linguísticas como sendo UTs. Contudo, neste trabalho e a partir do diálogo entre os autores tivemos como ponto de partida os itens lexicais delimitados como UTs. Para que pudéssemos identificar esses itens e considerá-los com UTs, segundo a teoria de Alves (2000) e de Toury (1995), primeiramente identificamos todos os itens no TM e, depois de identificados, realizamos o mapeamento dos possíveis equivalentes de tradução no TF. Assim, por meio desse mapeamento puderam-se correlacionar todos os itens lexicais que nomeiam as zonas erógenas, no TM e no TF. A perspectiva é voltada para o texto meta, pois a análise, segundo Toury (1995), começa por ele.

Encontramos a obra *Las edades de Lulú* em formato PDF na internet, porém, a tradução só esteve disponível em livro impresso. Neste sentido catalogamos todos os itens lexicais que se referiam as zonas erógenas encontrados na tradução para o português de forma manual, ou seja, durante a leitura do livro identificamos e escrevemos esses itens em uma planilha do Excel junto com a frequência de ocorrência.

Posteriormente, identificamos os itens lexicais que nomeiam a zonas erógenas no texto original e para a contagem da frequência nos valem da

ferramenta de pesquisa avançada do Adobe Reader XI como mostra a figura abaixo.

Figura 1: Ferramenta de pesquisa avançada do Adobe Reader



Com essa ferramenta é possível buscar pela palavra inteira ou parte dela. No final da pesquisa o Adobe apresenta quantas ocorrências para aquela palavra o documento apresenta. Ao clicar na palavra na janela de pesquisa, automaticamente o programa direciona a palavra à página em que ela se encontra.

Com a lista de itens lexicais do TM e do TF em mãos, foi possível cotejar os dois textos pareando (Toury, 1995) os itens do TM com os itens do TF para que fosse possível correlacioná-los. Na tabela 1 a seguir, correlacionamos as instâncias encontradas após análise do TM e do TF. Na primeira coluna temos o item lexical mapeado no TM seguido de sua frequência neste texto. Na terceira coluna está o Item lexical do TF correspondente ao Item lexical do TM seguido de sua frequência no TF.

Tabela 1: Itens do TM correlacionados com itens do TF

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPAÑHOL	FREQ. TF
Anca	7	Grupa	7
Bico	2	Pezón(ones)	2
Bicos dos peitos	3	Pezón(ones)	3
Bicos dos meus peitos	2	Pezón(ones)	2
Boceta	9	Coño	9

Bocetinha	1	Coñito	1
Bolas	1	Huevos	1
Bunda	9	Grupa	2
		Culo	7
Buraco	6	Agujero	2
		Hueco	4
Buraquinho	1	Agujerito	1
Caceta	1	Polla	1
Cacetão	1	Pollón	1
Cacete	3	Polla	3
Cu	10	Culo	10
Lábios ⁶	9	Labios	9
Mamilo	13	Pezón(ones)	13
Nádegas	3	Nalgas	3
Orifício central	1	Orificio central	1
Ovos	2	Huevos	2
Pau	11	Pene	2
		Picha	1
		Verga	2
		Polla	6
Peça	1	Pieza	1
Peito ⁷ (os)	38	Pezón(ones)	2
		Tetas	6
		Pecho(s)	30
Peituda	1	Tetona	1
Pênis	1	Pene	1
Pica	17	Verga	1
		Polla	16
Piroca	3	Picha	3
Rabo	3	Culo	3
Seios	2	Teta(s)	2
Sexo	63	Sexo	63

⁶ Embora os lábios da boca também sejam considerados como zona erógena, nesta tabela somente apontamos a ocorrência dos que se referem aos lábios vaginal.

⁷ Ora apareceu no singular ora no plural.

Testículos	1	Testículos	1
Teta(s)	5	Teta(s)	5
Traseiro	3	Trasero	2
		Culo	1
Verga	1	Verga	1

Conforme demonstrado na tabela 1, podemos observar que, usando como referência o TM, há alguns itens com um índice de frequência bastante elevado. Os dez itens que mais ocorrem, por exemplo, são os itens lexicais “**sexo**” 63 vezes, “**peito(s)**” 38 vezes, “**pica**” 17 vezes, “**mamilo**” 13 vezes, “**pau**” 11 vezes, “**cu**” 10 vezes, “**boceta**” 9 vezes, “**bunda**” 9 vezes, “**lábios**⁸” 9 vezes e “**anca**” 7 vezes.

O item lexical “**sexo**” foi utilizado pela tradução brasileira para designar tanto a genital masculina como a genital feminina. Das sessenta e três vezes em que ocorre no TM para referi-se às partes eróticas, vinte e nove refere-se à genitália feminina, e trinta e quatro à genitália masculina.

Tabela 1. 1

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Sexo	63	Sexo	63

Curiosamente, no TF o número de ocorrência desse item lexical é exatamente o mesmo. Para exemplificar melhor e fazendo uma análise inversa, todas as sessenta e três vezes em que a autora do TF utilizou-se do item lexical “**sexo**”, vinte e nove vezes refere-se à genitália feminina, e trinta e quatro à genitália masculina. Assim sendo, podemos depreender que a tradução desse item esteve totalmente presa ao original, já que o tradutor optou pela utilização de um equivalente de mesma semântica e grafia em 100% das vezes, como exemplificam, a seguir, os exemplos contextualizados mapeados nos TF e TM.

⁸ Item que se refere aos grandes lábios da vagina.

Exemplo 1:

*Sus manos tropezaban con las de su amigo, su boca se encontraba con la de aquel encima de mi hombro, su **sexo**, enfundado en unos vaqueros viejos que parecían a punto de estallar, tropezaba con el mío, sus caricias nos abarcaban a los dos.*(p.101)

Suas mãos tropeçavam com as de seu amigo, sua boca se encontrava com a dele por sobre meu ombro, seu **sexo**, embrulhado num jeans velhos que pareciam a ponto de estourar, tropeçava com o meu, suas carícias nos abarcavam aos dois. (p.194)

*Me pedía constantemente que abriera los ojos y que le mirara, pero yo no podía hacerlo, sobre todo cuando mi **sexo** comenzaba a hincharse, a engordar ostentosamente...* (p. 26)

Pedia-me constantemente para abrir os olhos e olhar para ele, mas eu não podia fazer isso, sobretudo quando meu **sexo** começava a crescer, a inchar, ostensivamente... (p. 50)

O item lexical “**peito**”, como consta na tabela 1, aparece trinta e oito vezes, ora no singular ora no plural. É o segundo em número de ocorrências no TM. Dessas trinta e oito vezes, duas traduzem do TF o singular ou o plural do item “**pezón**”, seis vezes para traduzir “**tetas**” e trinta vezes para traduzir o singular ou o plural de “**pecho**”.

Tabela 1. 2

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Peito (os)	38	Pezón(ones)	2
		Tetas	6
		Pecho(s)	30

O item “**pecho**” é, entre os três itens do TF, o equivalente mais próximo de “peito” do TM, pois são itens semanticamente iguais e graficamente parecidos. Ao deparar-se com o item “**pecho**” no TF, o tradutor optou, em 100% das vezes, traduzir por “**peito**”, isso porque, se observarmos a coluna Item lexical TF, a frequência de “**pecho**” é de trinta vezes. Chamou-nos a atenção, o fato de “peito” ser a tradução de “**pezón**” em duas do total de

ocorrências, pois, neste caso, optou-se por um item que representa o todo de sua parte, ou seja, “peito” como representativo de “mamilo” que, por sua vez, é parte integrante dos seios.

Exemplo 2:

*Vi dos **pechos** perfectos, pequeños y duros, que terminaban en punta. (p. 41)*

Vi dois **peitos** perfeitos, pequenos e duros, que terminavam em bico. (p. 80/81)

*Él empezó a sobarme las **tetas**, mis propias tetas mucho más grandes que las suyas, por encima de la camiseta... (p. 43)*

Ele começou a amassar meus **peitos**, meus próprios peitos, muito maiores que os seus, por sobre o corpete... (p. 83)

O item lexical “**pica**” ocorre dezessete vezes no TM, sendo uma vez para traduzir “**verga**”, e dezesseis vezes para traduzir “**polla**”. Se somarmos as vezes em que “**polla**” apareceu na coluna Item lexical TF, iremos perceber que o resultado será vinte e seis vezes. Isso porque os itens lexicais “**caceta**”, “**cacete**” e “**pau**” também são traduções para o item lexical “**polla**”.

Tabela 1. 3

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Caceta	1	Polla	1
Cacete	3	Polla	3
Pau	11	Pene	2
		Picha	1
		Verga	2
		Polla	6
Pica	17	Verga	1
		Polla	16

Entretanto, a tradução que, em 61% das vezes, ocorre para o item “**polla**” foi o item “**pica**”.

Exemplo 3:

*Ely no se había movido ni un milímetro cuando volví a mirarle, con la **polla** de Pablo en la mano ya. (p.45)*

Ely não tinha se mexido nem um milímetro quando voltei a olhar para ele, já com a **pica** de Pablo na mão. (p. 87)

O quarto item que mais aparece no TM como zona erógena é “mamilo”, sendo treze vezes usado para traduzir o item “**pezón**” no singular ou plural no TF. Vale observar que no TF, “**pezón**” aparece em mais de uma linha, traduzido também por “**peito**”, “**bicos dos peitos**”, “**bico**” e “**bicos dos meus peitos**”.

Tabela 1. 4

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Mamilo	13	Pezón(ones)	13
Bico	2	Pezón(ones)	2
Bicos dos peitos	3	Pezón(ones)	3
Bicos dos meus peitos	2	Pezón(ones)	2
Peito (os)	38	Pezón(ones)	2
		Tetas	6
		Pecho(s)	30

Exemplo 4:

*Los **pezones** se le transparentaban a través de la tela. (p. 41)*

Os **mamilos** transpareciam através do tecido. (p. 80)

*Me levantó completamente la falda por detrás y me cubrió la cabeza con ella, el borde me rozaba la frente, me asió firmemente por la cintura y me chupó los **pezones** por encima de la camiseta de algodón, hasta dejar una gran mancha húmeda alrededor de cada pezón. (p. 47)*

Levantou-me completamente a saia por trás e cobriu-me a cabeça com ela, a bainha me roçava a testa, me agarrou firmemente pela cintura e me chupou os **bicos dos peitos**

sobre o corpete de algodão, até deixar uma grande mancha úmida em redor de cada bico. (p. 90)

O quinto item em número de ocorrências no TM é o item lexical “**pau**”. O tradutor utilizou-se desse item para traduzir do TF duas ocorrências do item “**pene**”, uma ocorrência do item “**picha**”, duas do item “**verga**” e seis do item “**polla**”.

Tabela 1. 5

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Pica	17	Verga	1
		Polla	16
Pau	11	Pene	2
		Picha	1
		Verga	2
		Polla	6

Se compararmos “**pau**” com o item lexical “**pica**”, que referem-se à mesma zona erógena, iremos perceber que “**pica**” ocorre no TM em um número maior de vezes (dezessete contra onze). Entretanto, o segundo, ou seja, “**pau**” serviu para traduzir uma variedade maior de itens lexicais do TF.

Exemplo 5:

*El otro, alto y llamativo, devoto de la estética de la vedette de revista, con boa de plumas y todo, poseía un pequeño **pene** tonto y encogido... (p. 32)*

O outro, alto e chamativo, devoto da estética da vedete de revista, com boa de plumas e tudo, possuía um pequeno **pau** bobo e encolhido... (p. 60)

*Debajo de la falda azul, empuñaba con su mano izquierda un **pene** pequeño, blancuzco y blando. (p. 46)*

Debaixo da saia azul, empulhava com sua mão esquerda um **pau** pequeno, branquelo e mole. (p. 89)

Em seguida temos o item lexical “**cu**” que ocorre 10 vezes no TM para traduzir o item lexical “**culo**” do TF. Aqui também o item “**culo**” está presente em mais de uma linha da coluna Item lexical TF, pois foi traduzido também por outros itens lexicais no TM.

Tabela 1. 6

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Rabo	3	Culo	3
Traseiro	3	Trasero	2
		Culo	1
Bunda	9	Grupa	2
		Culo	7
Cu	10	Culo	10

Exemplo 6:

*Su **culo** temblaba como los muslos de una virgen añosa en su noche de bodas. (p. 5)*

Seu **cu** tremia, como as coxas de uma virgem idosa em sua primeira noite de núpcias. (p. 11)

O sétimo em número de ocorrência é o item lexical “**boceta**” que está presente nove vezes no TM para a tradução de “**coño**”.

Tabela 1. 7

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPANHOL	FREQ. TF
Bocetinha	1	Coñito	1
Boceta	9	Coño	9

Nota-se, mais uma vez, que o tradutor utilizou-se do item lexical “**boceta**” no TM para traduzir todas as ocorrências de seu correspondente “**coño**” do TF. Inclusive, o item “**coñito**”, diminutivo de “**coño**” foi traduzido por “**bocetinha**” que por sua vez é o diminutivo de “**boceta**”. Tal fato nos levar a afirmar que a tradução é bastante fiel à estrutura do original.

Exemplo 7:

*Y a mí me gustan las niñas con **coño** de niña, sobre todo cuando las voy a echar a perder. (p.21)*

Eu gosto de meninas com **boceta** de meninas, sobretudo quando vou pô-las no mau caminho. (p. 42)

*En fin, que estás hecha un putón, hija mía, por mí no te cortes, déjalo, sigue restregándote el **coño** contra la colcha... (p. 94)*

Enfim, você virou uma putona, minha filha, por mim não interrompa, deixa, continua esfregando a **boceta** conta a colcha... (p. 178)

*-Así que tu **coñito** no te deja vivir en paz, ¿eh? (p. 58)*

- Então a sua **bocetinha** não a deixa viver em paz, hem? (p.110)

Assim como o item anterior, o oitavo e o nono itens da tabela 1, que referem-se respectivamente a “**bunda**” e “**lábios**” também ocorrem nove vezes no TM. O item “**bunda**” apresenta-se como tradução de dois itens lexicais do TF, “**grupa**” por duas vezes e “**culo**” por sete vezes. É importante lembrar, no entanto, que “**grupa**” e “**culo**” já apareceram outras vezes na coluna ITEM LEXICAL TF sendo, nestes outros casos, traduzido por outros itens lexicais do TM, tais como “traseiro”, “rabo”, “cu” e “anca”.

Tabela 1. 8

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPAÑHOL	FREQ. TF
Bunda	9	Grupa	2
		Culo	7
Lábios	9	Labios	9

Por seu turno, o item lexical do TM “**lábios**”, dito anteriormente que refere-se aos lábios vaginais, é a tradução do item lexical “**labios**” do TF em todas as vezes que este último ocorre, ou seja, nove vezes.

Exemplo 8:

*...sus entonces asió firmemente el sexo de su amante con una mano, hundió el índice de la otra en el canal de su **grupa**... (p. 75)*

...então agarrou firmemente o sexo do amante com uma das mãos, enterrou o indicador da outra no canal de sua **bunda**... (p. 143)

Exemplo 9:

*...sus dedos se desplazaron rápidamente hacia mi sexo, estiraron mis **labios** hacia abajo, y los pellizcaban repetidamente con sus afiladas puntas, me hacía mucho daño... (p. 106)*

...seus dedos se deslocaram rapidamente para o meu sexo, esticaram meus **lábios** para baixo, e os beliscaram repetidamente com suas unhas afiadas, me machucava muito... (p. 202)

*...la hoja se deslizaba suavemente, encima de aquello que acababa de aprender que se llamaban también **labios**. (p. 22)*

...a lâmina deslizava suavemente, sobre aquilo que acabara de aprender que também se chamavam **lábios**. (p. 42)

O último dos itens que nos propomos a comentar é o item lexical “**anca**” que ocorre sete vezes no TM como mostra a tabela.

Tabela 1. 9

ITEM LEXICAL TM PORTUGUÊS	FREQ. TM	ITEM LEXICAL TF ESPAÑHOL	FREQ. TF
Anca	7	Grupa	7

Aqui também é interessante observar que o item lexical “**anca**” não serve como a única tradução para o item “**grupa**” do TF, já que este último também foi traduzido por “**bunda**”, conforme foi mostrado na tabela 1.8.

Exemplo 10:

*Ellos se miraban, sonrientes, y miraban la abierta **grupa** que se les ofrecía. (p. 2)*

Eles se olhavam, sorridentes, e olhavam a aberta **anca** que se oferecia para eles. (p. 5)

*...Jimmy le amenazaba mientras abría con sus manos la **grupa** de Mario encaramado a cuatro patas sobre el sofá... (p.75)*

...Jimmy o ameaçava enquanto abria com suas mãos a **anca** de Mario, encarapitado de quatro sobre o sofá... (p. 143)

Após a análise da tabela 1, foi possível observar que entre os itens dessa tabela, há os que nomeiam as zonas erógenas femininas, as zonas erógenas masculinas, e as zonas erógenas comum aos dois gêneros. Porém, é fácil perceber que os itens de maior ocorrência designam as partes masculinas.

Outra questão perceptível, é que o tradutor mostrou-se bastante fiel à estrutura do TF, pouco ousou na diversificação dos itens lexicais que nomeia as zonas erógenas feminina e masculina mesmo quando pôde fazê-lo, tendo em vista que na língua portuguesa há uma grande variedade desses itens dentro do contexto da literatura erótica.

Ainda assim, a tradução brasileira, em relação ao original, apresenta uma diversidade maior desses itens, pois, se fizermos uma contagem do total de itens lexicais que nomeiam as zonas erógenas no TM e o total de itens do TF teremos trinta e três no TM contra vinte e quatro no TF. Resumindo, o TM ultrapassa o TF em nove itens como mostra a tabela da próxima página:

Tabela 2: Total de itens do TM e do TF e frequência de uso em ordem decrescente

Total de itens TM = 33		Total de itens TF =24	
Item lexical TM	Freq. TM	Item lexical TF	Freq. TF
Sexo	63	sexo	63
Peito (os)	38	Pecho(os)	30
Pica	17	polla	26
Mamilo	13	pezón(ones)	21
Pau	11	culo	21
Cu	10	teta (as)	13
Boceta	9	labios	9
Bunda	9	grupa	9
Lábios	9	coño	9
Anca	7	hueco	4
Buraco	6	picha	4
Teta(s)	5	verga	4
Bico dos peitos	3	nalgas	3
Cacete	3	pene	3
Nádegas	3	huevos	3
Piroca	3	trasero	2
Rabo	3	agujero	2
Traseiro	3	agujerito	1
Bico	2	orificio central	1
Bicos dos meus peitos	2	coñito	1
Ovos	2	tetona	1
Seios	2	pieza	1
Bocetinha	1	testículos	1
Bolas	1	pollón	1
Buraquinho	1		
Caceta	1		
Cacetão	1		
Orificio central	1		
Peça	1		
Peituda	1		
Pênis	1		
Testículos	1		
Verga	1		

A tabela acima se inicia com o item de maior ocorrência, ou seja, ela está organizada em ordem decrescente. Ao cotejar a coluna de Item lexical TM

com a coluna de Item lexical TF é possível perceber também que há uma grande semelhança entre elas até o quarto item no que tange ao uso dos itens lexicais: O primeiro item das duas colunas que são graficamente idênticos e apresenta a mesma frequência no TM e no TF. O segundo item das duas colunas são graficamente próximos e o número de ocorrência é muito semelhante, sendo trinta e oito vezes no TM e trinta no TF. O terceiro e o quarto item das duas colunas também são equivalentes, porém, no TM tem seus números de ocorrências reduzidos em aproximadamente um terço.

Podemos observar o disposto acima em gráficos da seguinte maneira:

Gráfico 1: Frequência itens TM

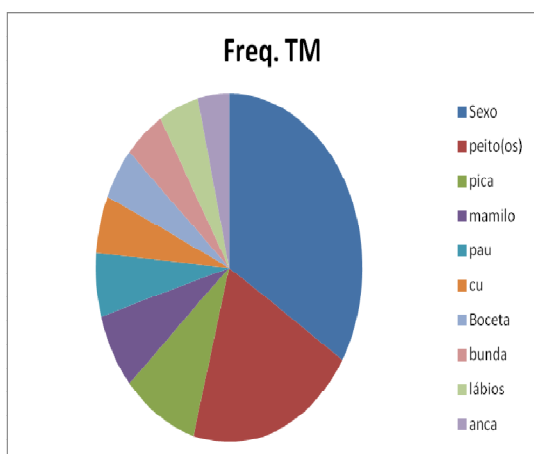
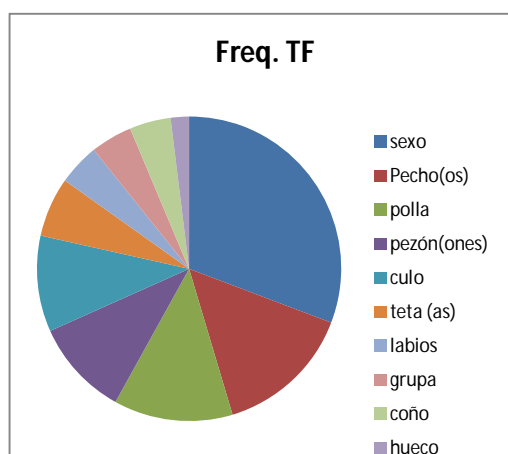


Gráfico 2: Frequência itens TF



Observe quão idênticos são os gráficos que representam a frequência de itens do TM e a frequência de itens do TF. As diferenças, basicamente, começam a partir do quinto item dos dois gráficos, pois é quando os itens já não se correlacionam. Por exemplo, o quinto item em número de ocorrência do GRÁFICO 1 é “**pau**”, enquanto que no GRÁFICO 2 é “**culo**”.

3.2. Segunda Face: Relato Sobre o “Processo” de Tradução

3.2.1. Análise da Tradução de *Las edades de Lulú* e proposta de Tradução

Após a análise dos itens isolados, tivemos a intenção de observar se alguns desses itens lexicais coocorrem com outros itens dentro de uma frase ou oração. Para isso decidimos analisar, morfologicamente, três termos que aparecem antes do **item lexical** e três que aparecem depois dele. Esta metodologia de análise foi inspirada em outra muito utilizada na Linguística de Corpus, porém aqui em proporções menores. Desta forma, poderemos averiguar quão semelhante ou distante são TF e TM estruturalmente. Como parâmetro, e devido à extensão e escopo deste trabalho, escolhemos os quatro itens com maior frequência no TM para a análise.

Nas duas primeiras colunas da tabela abaixo apresentamos três excertos de cada um dos quatro itens lexicais do TM alinhados horizontalmente com seus equivalentes do TF. Na terceira coluna está nossa proposta de tradução para o excerto em questão.

Tabela 3: Pareamento “no leftovers” (Toury, 1995)

EXCERTO DO TM	EXCERTO DO TF	PROPOSTA DE TRADUÇÃO
...enquanto deslizava seu sexo contra minha mão... (p. 127) Conj. + verb. + pron. pos. + Sexo + prep. + pron. pos. + subst	...mientras deslizaba su sexo contra mi mano... (p. 67) Conj. + verb.+ adj. pos. + Sexo + prep. + adj. pos. + sust.	... enquanto deslizava seu pau contra minha mão... Conj + verb. + pron.pos. + Pau + prep. + pron.pos. + susb.
...proporções de seu sexo , enorme, vermelho e reluzente... (p.10) Subst. + prep. + pron. pos. + Sexo + adj. + adj. + conj.	...proporciones de su sexo , enorme, rojo y reluciente... (p.4) Sust. + prep. + adj. pos. + Sexo + adj. + adj. + conj.	... envergadura de seu pau , enorme, vermelho e lustroso... Subst. + prep. + pron.pos.+ Pau + adj. +adj.+ conj.

<p>...com seus enormes sexos eretos, no único brinquedo... (p.71) Prep. + pron. pos. + adj. + Sexos + adj. + contr. prep./art. + adj.</p>	<p>...con sus enormes sexos enhiestos, el único juguete... (p.37) Prep. + adj. pos. +adj. + Sexos + adj. + art. + adj.</p>	<p>...com seus enormes paus duros, o único brinquedo... Prep. + pron.pos. + adj. + Paus + adj. + art. + adj.</p>
<p>... me acariciava o peito com a outra mão... (p. 85) Pron.pes. + verb. + art. + Peito + prep. + art. + adj.</p>	<p>... me acariciaba el pecho con la otra mano... (p.44) Pron.pers. + verb. + art. + Pecho + prep. + art. + adj.</p>	<p>...acariciava meu seio com a outra mão... verb. + pron.pos. + Seio + prep. + art. + adj.</p>
<p>... me cobria os peitos com as mãos... (p.47) Pron.pes. + verb. + art. + Peitos + prep. + art. + subst.</p>	<p>... me cubría los pechos con las manos... (p.25) Pron.pers. + verb. + art. + Pechos + prep. + art. + sust.</p>	<p>...envolvia meus seios com suas mãos... verb. + pron.pos. + Seios + prep. + pron.pos. + subst.</p>
<p>...cabeça encaixada entre meus peitos e meu queixo... (p.89) Verb. + prep. + pron. pos. + Peitos + conj. + pron. pos. + subst</p>	<p>... cabeza encajada entre mis pechos y mi barbilla... (p.46) Verb. + prep. + adj. pos. + Pechos + conj. + adj. pos. + sust.</p>	<p>... cabeça no meu colo... subst. + prep. + pron.pos. + subst.</p>
<p>...e me passava o copo pelos mamilos, deixando uma esteira úmida... (p.35) Subst. + contr. prep./art. + Mamilos + verb. + art. + subst.</p>	<p>... y me pasaba el vaso por los pezones, dejando una estela húmeda... (p.17) Sust. + prep. + art. + Pezones + verb. + art. + sust.</p>	<p>... e passava o copo no bico dos meus seios, deixando uma úmida saliência... Art. + subst. + prep. + Bico dos meus seios + verb. + art. + adj.</p>
<p>...se beliscava os mamilos com os dedos... (p.109) Pron.pes. + verb. + art. + Mamilos + prep. + art. + subst</p>	<p>...se pellizcaba los pezones con los dedos... (p.57) Pron.pers. + verb. + art. + Pezones + prep. + art. + sust.</p>	<p>...beliscava seus próprios mamilos... Verb. + pron.pos. + adj. + Mamilos</p>

<p>...me roçava os mamilos com as pontas dos dedos... (p.144) Pron.pes. + verb. + art. + Mamilos + prep. + art + subst.</p>	<p>... me rozaba los pezones con la punta de los dedos...(p.76) Pron.pers. + verb. + art. + Pezones + prep. + art. + sust.</p>	<p>...esfregava meus mamilos com a ponta dos seus dedos... Verb. + pron.pos. + Mamilos + prep. +art. + adj.</p>
<p>voltei a olhar para ele, já com a pica de Pablo na mão. (p. 87) Adv. + prep. + art. + Pica + prep. + subst. +. contr.prep./art.</p>	<p>volví a mirarle, con la polla de Pablo en la mano (p.45) Pron.pers. + prep. + art. + Polla + prep. + sust. + prep.</p>	<p>...olhei para ele novamente, com o pau de Pablo na mão... adv. + prep. + art. + Pau + prep. + subst. + contr.prep./art.</p>
<p>...no meio da rua, chupando a pica de um amigo... (p.27) Subst. + verb. + art. + Pica + prep. + art. + subst.</p>	<p>...en plena calle, chupando la polla de un amigo...(p.13) Sust. + verb. + art. + Polla + prep. + art. + sust.</p>	<p>...no meio da rua, chupando a rola de um amigo... Subst. + verb. + art. + Rola + prep. + art. + subst.</p>
<p>...sua mão que sustentou a pica de Pablito enquanto entrava em mim... (p.145) Pron. rel. + verb. + art. + Pica + prep. + subst. + conj.</p>	<p>...su mano la que sostuvo la polla de Pablito mientras entraba en mí... (p.76) Pron. rel. + verb. + art. + Polla + prep. + sust. + conj.</p>	<p>...sua mão para segurar a pica de Pablinho enquanto me penetrava... Prep. + verb. + art. + Pica + prep. + subst. + conj.</p>

Lista de abreviações:

TM: ADJ.: ADJETIVO; **ART.:** ARTIGO; **CONJ.:** CONJUNÇÃO; **CONT. PREP./ART.:** CONTRAÇÃO DA PREPOSIÇÃO COM ARTIGO; **PREP.:** PREPOSIÇÃO; **PRON. PES:** PRONOME PESSOAL; **PRON. POS.:** PRONOME POSSESSIVO; **PRON. REL.:** PRONOME RELATIVO; **SUBST.:** SUBSTANTIVO; **VERB.:** VERBO

TF: ADJ.: ADJETIVO; **ART.:** ARTÍCULO; **CONJ.:** CONJUNCIÓN; **PREP.:** PREPOSICIÓN; **PRON. PERS:** PRONOMBRE PERSONAL; **ADJ. POS.:** ADJETIVO POSSESSIVO; **PRON. REL.:** PRONOMBRE RELATIVO; **SUST.:** SUBSTANTIVO; **VERB.:** VERBO

Após alinharmos os excertos e realizarmos a análise morfológica, observamos que o resultado da referida análise dos termos do TM é idêntico à análise que corresponde aos termos do TF, com exceção de dois deles, para o qual destacamos com fonte vermelha. Em contrapartida, a análise morfológica da minha proposta de tradução coincide com o resultado do TM e do TF em apenas quatro vezes.

Cabe aqui fazer algumas observações:

- A análise em questão inclui apenas os três termos à direita e os três à esquerda do item lexical. Outros termos, quando existem, servem somente para não prejudicar o entendimento da oração;
- Consideramos como dois termos as contrações de preposição + artigo :
 Subst. + contr. *prep./art.* + **Mamilos** + verb. + art. + subst.
 Sust. + *prep.* + *art.* + **Pezones** + verb. + art. + sust.
- O *adjetivo posesivo*, conhecido também como *posesivo* do Espanhol, é, dependendo do caso, equivalente ao pronome possessivo do Português. Nos excertos acima, todos os *adjetivos posesivos* do TF equivalem ao pronome possessivo do TM:
 Conj. + verb. + *pron. pos.* + **Sexo** + prep. + pron. pos. + subst
 Conj. + verb. + *adj. pos.* + **Sexo** + prep. + adj. pos. + sust.
- Isolamos o pronome dos *verbos pronominales* do espanhol para considerá-lo como um termo:
 volví a mirar**le**, con la **polla** de Pablo en la mano
pron.pers. + *prep.* + art. + *ítem lexical* + prep. + sust. + *prep.*

A intenção de fazermos tal análise se justifica principalmente para que possamos entender como que esses itens lexicais funcionam dentro do sistema linguístico e assim repensar a tradução.

3.2.2. Enfim, o relato da Tradução

Depois de haver realizado todas as compilações e análises descritas neste trabalho, passou-se então para a fase não mais importante, porém a qual era o motivo de toda a pesquisa realizada, ou seja, a tradução.

Todas as análises feitas até agora serviram para subsidiar a tentativa de entender como que esses itens lexicais funcionam dentro do sistema linguístico alvo. Entretanto, a maneira como eles foram traduzidos não é, em sua maioria, a maneira encontrada no linguajar atual, ou seja, não são termos atualizados. Por esse motivo, nossa proposta de tradução é baseada em frequência de uso de língua atualizada.

Como já mencionado anteriormente, não realizamos a tradução inteira da obra *Las edades de Lulú*, apenas um excerto dela. Por tratar-se de uma romance que trata de outras questões além de narrar as peripécias sexuais da personagem, não alcançamos em nosso excerto a tradução de todos os itens lexicais que nomeiam as zonas erógenas aqui apresentados. Por esse motivo iremos comentar a tradução dos mais frequentes.

Depois de realizar uma pesquisa de corpus de expressão com base na frequência de uso em sites de busca e em contos eróticos, propomos uma tradução que ficasse o mais próximo possível da língua em uso.

O item lexical “sexo”, na tradução brasileira foi traduzido também por “sexo” todas as vezes que ocorreu no TF. Nós, entretanto, não utilizamos esse modelo, pois, baseados nas frequências de uso desse item nos sites de buscas o resultado é ínfimo, como mostraremos mais adiante.

Abaixo alinhamos horizontalmente um excerto do TF (em azul), depois a tradução brasileira (em verde) e em seguida nossa proposta de tradução (em vermelho).

...mientras deslizaba su sexo contra mi mano... (p. 67)

...enquanto deslizava seu sexo contra minha mão... (p. 127)

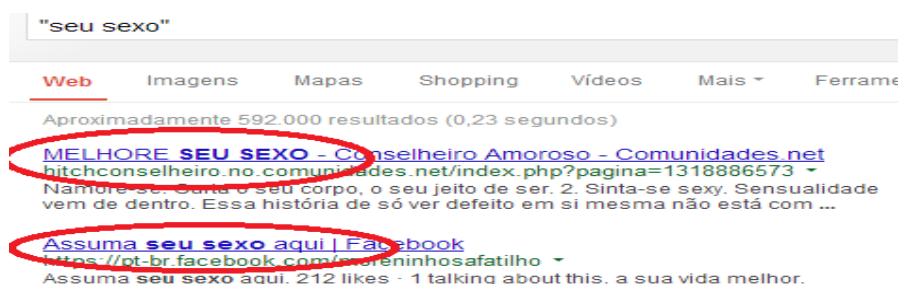
... enquanto deslizava seu pau contra minha mão...

Para justificar nossa proposta de tradução seguimos os seguintes passos:

Pesquisamos no buscador Google⁹ o item lexical “sexo” isoladamente e o resultado foi de aproximadamente 103.000.000 em 19 segundos. Entretanto, esse resultado não nos serve como referência, pois nele está contido todos as variáveis semânticas que a palavra sexo pode ter. A fim de limitar a extensão de significado deste item lexical para apenas aos que se referem aos órgãos sexuais, utilizamos na pesquisa os termos que coocorreram com esse item lexical no TF e no TM.

De acordo com a análise dos excertos do TM e do TF apresentados no subtítulo anterior, pôde-se notar que o item lexical “sexo” está quase sempre acompanhado dos possessivos “meu” e “seu” do TM e “mi” e “su” do TF. Porém, pesquisar o item lexical em questão acompanhado somente do possessivo ainda não nos daria um resultado satisfatório, pois, entraria os casos em que “sexo” refere-se à diferença física que distingue o macho da fêmea e os que referem ao ato sexual, conforme mostra na figura 2 a seguir:

Figura 2: Ocorrência de “seu sexo”



Acrescentamos então o verbo com o mesmo tempo verbal que acompanha o item “sexo” no TM e tivemos apenas quatro ocorrências em 0,33

⁹ Google Inc.: www.google.com.br

segundos, o que comprova que o uso do item “sexo” acompanhado do verbo “deslizava” é praticamente inusual, conforme mostrado na figura 3 a seguir:

Figura 3: ocorrência de “deslizava seu sexo”



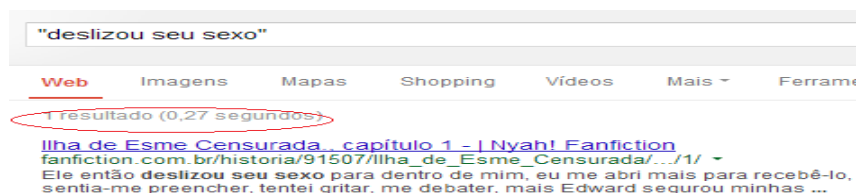
Entretanto, alterando o item lexical para “pau”, obtivemos um número bem maior que quatro. O resultado foi de 964 ocorrências em 0,25 segundos, como mostra a figura 3 abaixo. Observemos que a diferença de segundos no buscador de pesquisa significativa, ou seja, 0,08 segundos para uma quantidade dispare de eventos encontrados.

Figura 4: Ocorrência de “deslizava seu pau”



Ainda não satisfeitos com tal resultado, resolvemos mudar o tempo verbal de “deslizava” para “deslizou”. Com o item lexical “sexo” teve-se apenas uma ocorrência, como mostrado na figura 5:

Figura 5: Ocorrência de “deslizou seu sexo”



No entanto, com o item lexical “pau” usado em nossa proposta de tradução, o resultado subiu vertiginosamente para 26.200 ocorrências conforme nos mostra a figura 6, a seguir:

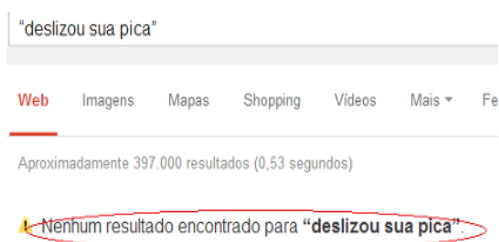
Figura 6: Ocorrência de “deslizou seu pau”



Podemos perceber nesta pequena amostra que todos os resultados referem-se à região erógena masculina. Por esse motivo concluímos que “sexo” como zona erógena ocorre em sites de contos eróticos, porém em uma proporção muito menor que “pau”.

Procedemos com a mesma pesquisa para a variante semântica “pica”, que, conforme figura 7, não gerou nenhum resultado com a expressão “deslizou sua pica”.

Figura 7: Ocorrência de "Deslizou sua pica"

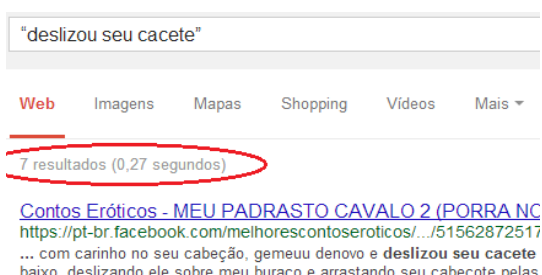


Também fizemos a pesquisa para “rola” e cacete” que gerou respectivamente seis e sete ocorrências. Conforme figuras 8 e 9:

Figura 8: Ocorrência de "Deslizou sua rola"



Figura 9: Ocorrência de "Deslizou seu cacete"



Esse foi o modelo que nos orientou em todas nossas tomadas de decisão durante o processo tradutório e após análise dos termos utilizados na tradução brasileira.

Também diferentemente da referida tradução, em alguns casos traduzimos “pecho”, por “seios” como no exemplo abaixo:

Exemplo 11:

... me cubría los pechos con las manos... (p.25)

... me cobria os peitos com as mãos... (p.47)

...envolvia meus seios com suas mãos...

No TF, a personagem Lulú utiliza o item “*pecho*” tanto para referir-se à zona erógena feminina quanto masculina. Em nossa proposta de tradução quando no TF se referia à zona erógena masculina, não houve outra opção senão traduzir por “peito”. Entretanto, referindo-se à zona erógena feminina, preferimos seguir a orientação do uso mais frequente e traduzir por “seio”.

Nos contos eróticos encontrados na internet “peito” ocorre em menor proporção que “seios”, e resulta ser na maioria para referir-se à zona erógena masculina. Para chegarmos a essa conclusão, utilizamos o buscador Google como mostra a figura 10 a seguir:

Figura 10: Ocorrência de “os peitos”



Embora tenha encontrado 389.000 resultados, a pesquisa tal como foi realizada não é suficiente nem confiável, pois, o item lexical “peito” aparece com uma frequência razoável e não nos permitiria fazer uma análise de frequência adequada.

Fez-se necessário, então, analisar cada um dos contos eróticos encontrados nos blogs de conteúdo sensual, narrados tanto por homens quanto por mulheres. No blog encontrado no endereço virtual thepervascom.blogspot.com.br/2013/04/marcados-pelo-casamento-capitulo-12.html, fizemos uma pesquisa usando a ferramenta de busca na página do Google Chrome e encontramos seis ocorrências para “seios” contra uma ocorrência para “peito”. Conforme mostram as figuras 11 e 12 a seguir:

Figura 11: Item “seio” em ambiente erótico

A melhor dor do mundo... A dor do prazer... O prazer de ver os olhos de Edward vagarem por meu corpo nu, inerte e entregue sobre a cama. Senti minha respiração correr, dei minha cabeça no colchão, fechando os olhos.

Eu não podia suportar seu olhar. Era como se ele me tocasse, como se já fizesse amor comigo e eu nem percebesse. Abri os olhos quando ouvi o barulho abafado de sua blusa sendo largada no tapete, e quando olhei pro espelho no teto, me deparei com a imagem de meu corpo em pele, entre os lençóis negros da cama de Edward;

Quase chorei ao olhá-lo novamente. Eu me sentia um banquete.

Vi seus lábios presos entre seus dentes, e logo, estava sobre mim. Usando apenas o dedo, meu tocou os lábios, e assim foi descendo por meu corpo, até chegar entre meus **seios**.

Bella: Ah Edward... – falei baixinho, apertando os olhos pela ardência que seu toque me causava. Era como fogo...

Edward: você é tão gostosinha, Bella... – murmurou maliciosamente – minha delícia. – encarei seu rosto, e vi ali o Edward que queria ver.

O que me amava, que me respeitava, e que agora, acima de todo o resto, me desejava. E me sentir desejada, meu deu a força para grudar a mão a seu rosto. Ele estava paralisado sobre mim...

Desci a mão por seu corpo, até contornar seu braço que me tocava, e deslizar meu próprio toque até meu **seio**. O olhar dele não poderia ter sido de maior surpresa... Ao invés de me tocar, delicadamente colou os lábios em meu pescoço, avançando sem mais em direção a meu **seio**.

O rocar de seus lábios foi gentil, e cortante. Sua boca

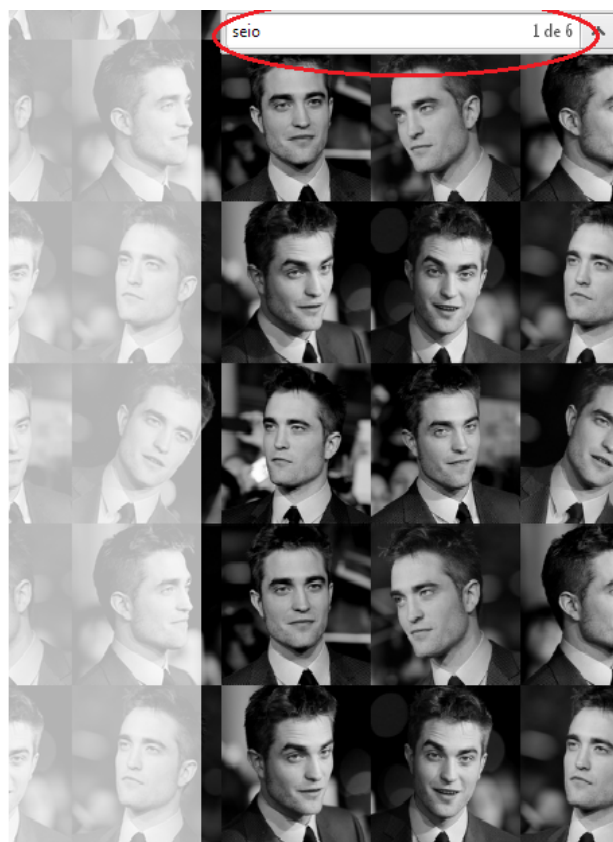
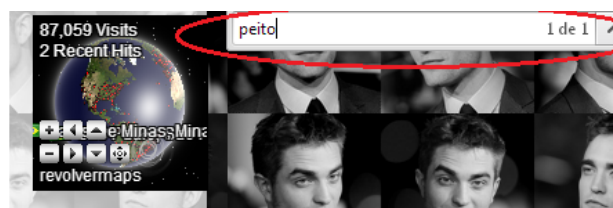


Figura 12: Item “peito” em ambiente erótico

Bella: Eu sei que não vai haver... Eu sei! – sussurrei, escorando meu rosto contra seu **peito**.

Um beijo como nunca houvera... Como eu nunca conheci. Língua, calor... Meu corpo molhando toda sua roupa. Gemidos... Prazer.

Edward: Shh Bella... – sussurrou, tirando suas mãos de meu corpo. Pensei que ia me jojar na cama, mais ao invés disso,



Na figura 12, o item lexical “peito” refere-se à zona erógena masculina, pois a personagem Bella diz: — Eu sei que não vai haver... Eu sei! — sussurrei, escorando meu rosto contra seu **peito**.

Como exemplificar aqui no corpo do trabalho ocuparia bastante espaço, disponibilizamos em anexo a impressão dos sites pesquisados que justifica nossa tradução do item “*pecho*” por “seios”.

Vale ressaltar que esse tipo de pesquisa de frequência não tem por intuito desmerecer ou comparar as obras divulgadas na internet com o cânone que é *Las edades de Lulú*. É tão somente um estudo para averiguarmos qual

seria a língua atualizada no que tange aos referidos itens lexicais e adequá-los à nossa tradução que preza pelo uso da língua atualizada e tem foco na linguística. Outrossim, vale destacar que muitos dos itens encontrados na obra de Almudena Grandes também ocorrem, da mesma forma, nas obras encontradas na internet. Assim, inferimos que o que diferencia o cânone de escritas comuns é justamente a tessitura do texto literário, que vai além do falar cotidiano, reinventando-o e oferecendo novas possibilidades não encontradas no linguajar ordinário. Não é escopo deste estudo analisar a tessitura do texto literário.

Outra questão que nos chamou atenção ao analisar a tradução brasileira e que optamos pela mudança, foi a tradução das frases abaixo usando sua mesma estrutura morfológica:

... me acariciaba el pecho con la otra mano... (p.44)
Pron.pers. + verb. + art. + Pecho + prep. + art. + adj

... me acariciava o peito com a outra mão... (p. 85)
Pron.pes. + verb. + art. + Peito + prep. + art. + adj.

...acariciava meu seio com a outra mão...
verb. + pron.pos. + Seio + prep. + art. + adj.

... y me pasaba el vaso por los pezones, dejando una estela húmeda... (p.17)
Sust. + prep. + art. + Pezones + verb. + art. + sust.

...e me passava o copo pelos mamilos, deixando uma esteira úmida... (p.35)
Subst. + contr. prep./art. + Mamilos + verb. + art. + subst.

... e passava o copo no bico dos meus seios, deixando uma úmida saliência...
Art. + subst. + prep. + Bico dos meus seios + verb. + art. + adj.

...se pellizcaba los pezones con los dedos... (p.57)
Pron.pers. + verb. + art. + Pezones + prep. + art. + sust.

...se beliscava os mamilos com os dedos... (p.109)
Pron.pes. + verb. + art. + Mamilos + prep. + art. + subst

...beliscava seus próprios mamilos...
Verb. + pron.pos. + adj. + Mamilos

... me rozaba los pezones con la punta de los dedos...(p.76)
Pron.pers. + verb. + art. + Pezones + prep. + art. + sust.

...me roçava os mamilos com as pontas dos dedos... (p.144)
Pron.pes. + verb. + art. + Mamilos + prep. + art + subst.

...esfregava meus mamilos com a ponta dos seus dedos...
Verb. + pron.pos. + Mamilos + prep. +art. + adj.

Em espanhol, diferentemente do português, não é comum utilizar sempre o possessivo ao referir à posse das partes do corpo humano. Em todos os exemplos expostos o TF utilizou-se dos artigos antes do item lexical. A tradução brasileira, em verde, respeita a estrutura completa da frase do TF, em azul em todos os casos mostrados. Nós, entretanto, atentos ao TF, identificamos esse tipo de ocorrência como uma idiossincrasia do espanhol e sabemos que realizar uma tradução com a mesma estrutura textual, embora não prejudique o entendimento da frase, causa estranheza e evidencia marcas do texto original presentes na tradução.

Esse cuidado em entender o funcionamento dos sistemas linguísticos e com que o item principal se associa, também influenciou muito nossa tradução, além de nos dar um parâmetro para uma possível avaliação da tradução existente, sem, no entanto, julgá-la se é boa ou ruim.

Terminados os processos de pesquisa e de tradução aqui exposto, passamos a dissertar nossas considerações finais sobre este estudo.

4. Considerações Finais

O erotismo na literatura é algo presente desde a Grécia e Roma antiga, e abrange nomes como Safo, Aristófanes e Petrônio. Perpassa a Idade Média e estende-se por toda a Era Moderna até a contemporaneidade com representantes do gênero inclusive no Brasil. Houve períodos em que o erotismo se manifestava abertamente, entretanto passou por longos períodos na clandestinidade obrigando muitos autores a se esconder atrás de pseudônimos. Hoje podemos dizer que em alguns países as editoras vivem o *boom* da literatura erótica. Contudo, durante a tessitura deste trabalho, percebemos que ainda é um tema envolto em tabu e carente de pesquisas, inclusive no âmbito da tradução, já que, neste último caso, o tradutor de gêneros eróticos deve estar preparado para lidar com embaraços que vão além das dificuldades textuais.

Embora tenhamos abordado o erotismo neste trabalho e os itens lexicais serem limitados às zonas erógenas, não é parte do escopo desta pesquisa realizar uma análise minuciosa do erotismo. Abrir este trabalho com uma abordagem erótica teve como finalidade nos situar no tema para melhor tratar nosso objeto de estudo que é a tradução de textos eróticos. Em vista disso, cabe ressaltar que a proposta desse trabalho foi fazer uma análise linguística, ou seja, uma análise de escolha lexical e parcialmente descritiva.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho esteve focado na análise da obra *Las edades de Lulú* de autoria de Almudena Grandes (1989) e em sua tradução para o português publicada pela editora brasiliense (1991) onde buscamos delimitar os itens lexicais que representam as partes erógenas, masculina e feminina como unidades de tradução erótica.

No entanto, até pouco tempo atrás os teóricos privilegiavam o Texto Fonte, ou seja, as UTs eram definidas e delimitadas somente a partir do texto de origem. Entretanto, Toury (1995) foi pioneiro na mudança de perspectiva quanto à orientação dos estudos descritivos da tradução. A partir dele, se fez mister a valorização do TM, tendo em vista que como obra autônoma dispõe de status tão importante quanto o TF. Por esse motivo a delimitação das UTs, bem

como sua definição, depende diretamente da orientação à qual eles se vinculam, ou seja, se orientados ao produto ou ao processo.

Por conseguinte, delimitamos os itens lexicais como Unidades de Tradução mapeadas no TM e correlacionadas no TF. Com a finalidade de atingir os objetivos específicos desse trabalho, analisamos a frequência desses itens no TM e comparamos com a frequência de seus correspondentes do TF. Notamos que a frequência dos Itens do TM em muito se assemelha à frequência dos itens do TF, chegando a ser idêntica com um dos itens.

Apesar de que nosso foco fosse a análise dos itens lexicais, estudamos também os termos que acompanham esses itens. Ao cotejar TM e TF, concluímos que além de haver uma equivalência de frequência dos itens lexicais por nós escolhidos, há uma relação de dependência do TM em função do TF no que se refere à estrutura textual. Em outras palavras, a tradução publicada pela editora Brasiliense é notadamente bastante fiel ao TF já que está presa à estrutura e aos itens lexicais tal como eles se encontram no TF

Em nossa proposta de tradução empreendemos na fuga desse paradigma e buscamos produzir uma tradução atualizada e próxima de um público que consome esse tipo de literatura. Na obra *Las edades de Lulú* a personagem *Lulú* utiliza-se de uma linguagem simples, coloquial, popular, a preferida para o emprego da licenciosidade. *Lulú* narra como se estivesse informalmente relatando suas experiências eróticas. Algo parecido pode ser encontrado em contos de conteúdo erótico. Foi considerando tudo isso que fomos a procura de inspiração para nossa tradução na busca dos usos correntes dos itens lexicais escolhidos. A busca se deu em contos eróticos (anexo 2).

Nossa tradução optou por não adornar ou mascarar os itens lexicais referentes às zonas erógenas e observamos que tampouco foi a intenção da tradução brasileira. Entretanto, hoje a tradução publicada pela editora brasiliense não se ajusta à língua em uso no Brasil no tocante a textos eróticos. Infelizmente não é possível afirmar se, à época em que a tradução foi publicada, o tipo de vocabulário usado por ela correspondia ao linguajar de seu tempo.

A princípio, a proximidade das línguas pode-nos oferecer uma falsa ideia de facilidade, porém, não é fácil em todos os sentidos, pois é possível que uma tradução seja classificada como inadequada pela simples escolha de um item lexical. Este trabalho nos mostrou de que é possível utilizar a internet para consultar frequência de uso da fala atualizada como ferramenta de auxílio para a tradução com fins de minimizar possíveis discrepâncias em relação ao tempo da obra e ao tempo da tradução.

Realizar esta pesquisa nos abriu horizontes com relação à importância de se conhecer o gênero, o estilo, o tema, bem como a língua atualizada e empregada no texto em questão. Deu-nos, ainda, uma perspectiva linguística mais apurada fazendo-nos entender, mesmo que ainda de forma não tão profunda, o funcionamento de um item lexical dentro de um sistema linguístico de partida e sua correspondência no sistema de chegada. Todo o processo, embora tenha sido doloroso e desgastante, nos torna tradutores/pesquisadores mais reflexivos sobre nosso próprio fazer, localizando-nos em uma nova realidade, na qual executamos e explicamos com dados nossas escolhas e soluções (ou não) de problemas de tradução.

Esperamos ter deixado evidente nossa concepção sobre a tradução dessa tipologia de item lexical, não a reduzindo a uma simples transferência de significados. Com a análise desses itens lexicais, pretendemos despertar o interesse por pesquisas com o tema erótico-obsceno principalmente com o par de línguas português-espanhol, já que mostramos panoramicamente neste trabalho quão carente se encontram de pesquisas em seu âmbito.

5. Referências

ALEXANDRIAN. *História da Literatura Erótica*. Tradução de Iva Delgado. Lisboa: Vida e Cultura, 1991.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

———. TRADUÇÃO, COGNIÇÃO E TECNOLOGIA: Investigando a Interface entre o Desempenho do Tradutor e a Tradução Assistida por Computador. In: cadernos de Tradução, v. 2 nº 14, p. 185-209, 2004.

ANDRADE, Ana Luiza. Imagens em movimento: o sangue alheio dos golpes cênicos. *Revista Litteris*, Ano 4 n. 10 – setembro 2012. ISSN: 19837429

AZEVEDO, Patrick Wagner de. Eros e Psiqué: O mito sob um olhar existencial e humanista. Vol. 3, núm. 9, 2009. Disponível em: WWW.perspectivasonline.com.br. Acessado em setembro de 2013.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Tradução de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BORGES, Luciana; FONSECA, Pedro C. Louzada. Lispector e Colasanti: O Erotismo na ficção brasileira de autoria feminina. In: *SIGNÓTICA*, [S.I.], v. 22, n. 1, p. 151 – 175, jan./jun., 2010.

COSTA, Maria Iranilde Almeida. Memórias do obsceno: estudo da narrativa de memórias em *Contos d' escárnio: textos grotescos*, de Hilda Hilst, e em *Memórias de minhas putas tristes* Gabriel Garcia Márquez. . *Revista Garrafa* 24, [S.I.], set./dez. 2011. ISSN 1809-2586.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Mulheres Marcadas: Literatura, Gênero, Etnicidade*. Terra roxa e outras terras – *Revista de Estudos Literários*, v 17-A (dez. 2009) - ISSN 1678-2054.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANCO, Telma; MILTON, John; VALLE, Marina Della. Entrevista com Guilherme da Silva Braga. In: *Cadernos de Literatura em Tradução*, n. 10, p. 137-145.

GRANDES, Almudena. *Las edades de Lulú*. [1989]. Disponível em: <http://www.librostauro.com.ar/librostauro.php>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

_____. *As idades de Lulu*. Tradução de Lucia Jahn. Brasiliense, 1991.

_____. Prólogo quince años después, 2004. Disponível em: http://www.tusquetseditores.com/especiales/capitulos/lectura_lasedadesdelulu.pdf. Acessado em outubro de 2013.

HIRSCH, Irene. Entrevista com João Angelo Oliva Neto. In: *Cadernos de Literatura em Tradução*, n. 2, p. 129-139, 1998.

HOLMES, James. *The Name and Nature of Translation Studies*. In: James S. Holmes, *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*, Amsterdam: Rodopi, p. 67–80, 1972/1988.

HOUAISS, A. S.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KENNY, Dorothy. *Unit of translation*. In: BAKER, M., SALDANHA, G. (Ed.) *Routledge encyclopedia of translation studies*. 2. ed. London & New York: Routledge, p. 304-306, 2009.

MALMKJAER, Kirsten. *Unit of translation*. In: BAKER, M. (Ed.) *Routledge encyclopedia of translation studies*. London & New York: Routledge, p. 286-287, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica*. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MILTON, John. "As traduções do Clube do Livro". In: Terras e Gentes: anais do VII congresso ABRALIC. Bahia: ABRALIC, 2002. (CD-ROM)

———. O Clube do Livro e a tradução. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MOLINER, María. Diccionario del uso del español. 2 vols. Madrid: Gredos, 1999.

NORD, Christiane. La unidad de traducción en el enfoque funcionalista. In: *Quaderns. Revista de traducción* 1, 1998, 65-77. Disponível em: <http://ddd.uab.cat/pub/quaderns/11385790n1p65.pdf>. Acessado em setembro de 2013.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. Quadros, Tabelas e Figuras. Como formatar, como citar, qual a diferença? Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. CNEC-FACECA. Mestrado em Administração. Varginha, 2005.

PRADO, Priscila Finger do. O Amor Natural: O Espetáculo Póstumo de Drummond. *Miscelânea/UNESP*, São Paulo, v. 9, jul./nov. 2009.

RIBEIRO, João Ubaldo. A casa dos budas ditosos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

SILVA, Odair Moreira. A significação e o Sentido do Corpo Orgástico no Cinema Pornô, In: *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 16/1, p. 149-170, jun. 2013.

SOARES, Lucimar Ribeiro. O erotismo "Feminino" no olhar lírico de Trajano Galvão. *Revista Garrafa* 24, [S.l.], mai./ago. 2011. ISSN 1809-2586.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1995.

VINAY, Jean-Paul ; DARBELNET, Jean. *Stylistique Comparée. Du Français et de L'Anglais*. Paris: Didier, 1977.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>. Acessado em novembro de 2013

EIComercio.com : http://www.elcomercio.com/cultura/literatura-erotica-escritores-cultura-libros-entrevista-Almudena_Grandes_0_1009699111.html. Acessado em novembro de 2013.

LINGUEE: <http://www.linguee.com.br/portugues-espanhol>. Acessado em novembro de 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: <http://www.rae.es/rae.html>. Acessado em novembro de 2013.

Revista Época: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT219426-15228-219426-3934,00.html>. Acessado em dezembro de 2013.

WORDREFERENCE: <http://www.wordreference.com>. Acessado em novembro de 2013

Anexos